

CNPq/IBICT DISSERTAÇÕES E TESES

Educação

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. *Recursos orais e gestuais usados por crianças surdas no processo de construção da linguagem escrita*. Campinas, SP, 1998.

PLATA, Ecléia. *Brinquedo, imaginação, transformação: um estudo sobre o símbolo lúdico e a aprendizagem das crianças em creche*. São Paulo, SP, 1997.

Fonoaudiologia

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. *Quem vê cara não vê coração — leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados*. Campinas, SP, 1998.

BALEN, Sheila Anderoli. *Processamento auditivo central: aspectos temporais da audição e percepção acústica da fala*. São Paulo, PUC — SP, 1997.

HARTUNG, Francisco de Paula Pinto. *A Surdez de Beethoven: aspectos clínico e histórico*. São Paulo, SP, 1945.

LIMA, Maria Cecília Marconi Pinheiro. *Avaliação de fala de*

lactentes no período pré-lingüístico: uma proposta para triagem de problemas auditivos. Campinas, SP, 1997.

MAGNI, Cristiana. *As incapacidades auditivas e o Handicap de trabalhadores portadores de PAIR e suas esposas*. São Paulo, PUC — SP, 1997.

MUSOLINO, Carla Vieira. *Avaliação audiológica de crianças portadoras do vírus HIV adquirido por transmissão vertical*. São Paulo, PUC — SP, 1996.

SILVA, Regina Célia Monteiro da. *Perda auditiva induzida pelo ruído: instrumento de auto-avaliação dos efeitos auditivos e psicossociais*. São Paulo, PUC — SP.

SILVEIRA, Kátia Miriam de Melo. *A percepção da deficiência auditiva em um grupo de idosos institucionalizados da cidade de Franca*. São Paulo, PUC — SP, 1997.

WIESELBERG, Margarida Bernal. *A auto-avaliação do Handicap em idosos portadores de deficiência auditiva: o uso do H.H.I.E.* São Paulo, PUC — SP, 1997.

Linguística

SILVA, Cleuza Beatriz Baptista da. *Padronização do teste brasileiro de provérbios (tbp) para o estado de São Paulo*. São Paulo, SP, 1996.

SILVA, Ivani Rodrigues. *O uso de algumas categorias gramaticais na construção de narrativas pelo sujeito surdo*. Campinas, SP, 1998.

Psicopedagogia

COSTA, Eneida Elisa Mello. *Desenvolvimento cognitivo e atividade lúdicas: transferência de operações de classificação para conservação de massa*. São Carlos, SN, 1984

MARTINEZ, Maria Angelina Nardi de Souza. *Estudo sobre a relação entre cognição e linguagem no deficiente auditivo: o papel da imagem mental na interação psicossocial*. São Paulo, SP, 1997.

SILVA, Patrícia Davis Ribeiro da. *Apropriação de conceitos científicos em alunos de idades distintas: uma variação do experimento de r.g. natadze*. São Paulo, SP, 1995.

RESUMO DE TESES

Os resumos contidos nesta seção são enviados através do próprio autor ou retirados do levantamento bibliográfico do IBICT. Como neste levantamento consta um número mínimo de sinopses, sugerimos aos interessados que nos remetam os resumos de suas dissertações ou teses, caso ainda não tenham sido publicados nesta revista.

ANDRADE, Sônia Maria Ara-nha Rodrigues de. *Fora é sempre dentro: notas críticas sobre o conceito de integração social relacionado às pessoas surdas*. Campinas, SP, 1997. 72p. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Psicologia Educacional) — Faculdade de Educação, UNICAMP.

Este trabalho tenta compreender, através da história, de que maneira o conceito de integração social, neste caso relacionado às pessoas surdas, pode constituir-se e manter-se enquanto verdade. Pretende também, entender o modo como ele se apresenta no espaço de uma instituição religiosa especificamente em uma catequese, através das pessoas que ouvem e que, neste caso, ensinam os preceitos religiosos, oferecendo, portanto, para aquelas que não ouvem, indicações para a sua integração em um mundo predominantemente oral e ouvinte.

GARRIDO, Maria Elda. *A evolução de possíveis em crianças surdas*. Campinas, SP, 1995. 146p. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Psicologia Educacional) — Faculdade de Educação, UNICAMP.

Este estudo investigou se a surdez interfere no funcionamento mental quanto às regulações e coordenações e inferências, avaliados pela escolaridade e temporalidade de ocorrência, comparan-

do o processo de construção de possíveis entre crianças surdas e ouvintes. Investigaram-se 20 crianças surdas profundas, de escola especial, e 63 crianças ouvintes, de escola regular, do Infantil à 4ª série, de ambos os sexos, de 7 a 10 anos e nível sócio-econômico médio. Utilizou-se, o instrumental composto pelas seguintes provas: as formas possíveis de uma realidade parcialmente escondida, possível dedutiva e, construção de equidistância, adotando-se os critérios clássicos piagetianos. Para análise do indicador de tendência criativa e tempo de desempenho convencionaram-se critérios próprios. Nos resultados constatou-se que há uma defasagem de aproximadamente 2 a 3 anos, em relação ao desenvolvimento cognitivo das crianças de audição normal. Pela avaliação da seqüência evolutiva da formação dos possíveis verificou-se que a ordem de surgimento da criação de novidades, foi a mesma em ambos os grupos. Mas, a partir do nível 2 de escolarização observaram-se diferenças entre os grupos: a tendência dos surdos foi permanecer mais analógicos, enquanto os ouvintes acompanharam o processo normal de evolução, atingindo os co-possíveis. Em relação ao tempo gasto na execução das provas, encontrou-se que as crianças surdas manifestaram uma tendência a utilizar aproximadamente o dobro de tempo que as ouvintes.

SENNA, Maria Teresa Telles Ribeiro. *A Linguagem como processo no desenvolvimento cognitivo*. (Mestrado em Linguística), Florianópolis, SC, 1999, UFSC.

O presente trabalho mostra a discussão que ainda hoje permanece entre duas grandes vertentes na área da Aquisição da Linguagem: a escola inatista e a escola interacionista (cognitivista) e foi motivo de observação a um bebê durante os seis primeiros meses de sua vida.

O que diferencia esta criança de tantas outras é a sua exposição à língua materna. Caracterizando-se como um bebê ouvinte, filho de um casal de indivíduos ensurdecidos quando ainda crianças, suscitou questionamentos referentes ao acesso à língua que lhe foi apresentada pelos pais, únicos parceiros no seu dia-a-dia.

Os apontamentos foram feitos através de observações semanais a situações corriqueiras, o que permitiu acompanhar o desenvolvimento inicial do estágio pré-linguístico em que se encontrava a criança.

Os resultados apresentados propuseram, como conclusão, que o enfoque interacionista-cognitivista é o que responde aos questionamentos feitos, em princípio, ao reconhecer a linguagem como um sistema altamente interativo e modificador, que sofre influência direta dos fatores sociais, cognitivo, biológicos e linguísticos.